

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: AVALIAÇÃO POR MEIO DOS INDICADORES DE MONITORAMENTO DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PARANÁ

SUSTAINABLE SCHOOLS: EVALUATION BY MEANS OF MONITORING INDICATORS OF SOCIAL AND ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF CASCAVEL-PARANÁ

Renata Nicoski¹, Mayara Micoanski², Juliete Gomes de Lara de Souza³, Irene Carniatto⁴

1 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas- UNIOESTE, renatanicoski10@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas- UNIOESTE, mayamicoanski@hotmail.com

3 Mestre em Conservação e Manejo de Recursos Naturais – UNIOESTE, julyettz@gmail.com

4 Doutora e Docente do Curso de Ciências Biológicas-UNIOESTE, irenecarniatto@gmail.com

RESUMO

A Educação Ambiental no contexto escolar deve contribuir para reflexão e ação em prol da sustentabilidade, de maneira a formar cidadãos comprometidos com o respeito ao ambiente, a equidade e justiça socioambiental. Neste contexto, o presente trabalho objetivou analisar o emprego da Educação Ambiental em uma escola localizada no município de Cascavel, no estado do Paraná, de acordo com os pressupostos apresentados no Programa Nacional “Escolas Sustentáveis”, desenvolvido pelo Ministério da Educação - MEC, posteriormente realizou-se uma avaliação da escola. Utilizou-se na pesquisa, o método de análise qualitativo no qual para a coleta e análise de dados foi utilizado um questionário com cinquenta questões, apresentadas conforme a Matriz de Indicadores de Monitoramento da Educação Ambiental, considerada nas dimensões: gestão, currículo e espaço físico, abrangendo dez indicadores. Os resultados obtidos revelaram que a escola apresenta ações de sustentabilidade, mesmo sem ainda aderir ao programa “Escolas Sustentáveis”. Desenvolvendo atitudes e ações que visam à sustentabilidade tais como o aproveitamento do espaço físico, diminuição do consumo de água e energia e a utilização da Educação Ambiental em seu Projeto Político Pedagógico- PPP. Vale ressaltar que, ao passo que a escola se atenta mais com aspectos socioeconômicos, suas ações podem ser potencializadas com a formação de um COM-VIDA e a consolidação destas por meio da participação do programa “Escolas Sustentáveis”.

Palavras-chave: Gestão; Currículo; Espaço Físico; Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental Education in the school context should contribute to reflection and action for sustainability, so as to form citizens committed to respect for the environment, equity and social and environmental justice. In this context, the present study aimed to analyze the use of Environmental Education in a school located in the municipality of Cascavel, in the state of Paraná, according to the assumptions presented in the National Program "Sustainable Schools", developed by the Ministry of Education - MEC an evaluation of the school was carried out. We used a qualitative analysis method in which, for data collection and analysis, a questionnaire with fifty questions was used, presented according to the Matrix of Environmental Education Monitoring Indicators, considered in the dimensions: management, curriculum and space ten

indicators. The results showed that the school presents sustainability actions, even without adhering to the "Sustainable Schools" program. Developing attitudes and actions that aim at sustainability such as the use of physical space, decrease of water and energy consumption, and the use of Environmental Education in its Political Project Pedagogical - PPP. It is worth emphasizing that, while the school is more attentive to socioeconomic aspects, its actions can be enhanced by the formation of a COM-VIDA and the consolidation of these through the participation of the "Sustainable Schools" program.

Key words: Management; Curriculum; Physical space; Environmental education.

INTRODUÇÃO

Os casos alarmantes de destruição dos recursos naturais, espécies animais e vegetais, catástrofes ambientais e problemas ligados à poluição como o aquecimento global, ocupam diariamente os noticiários e promovem discussões em todo o mundo (GUIMARÃES, 2000). Hoje, vivemos o que pode ser percebido como crise ambiental, crise ecológica, problemática ambiental ou então, para uma abordagem crítica desse fenômeno, considerando os fatores sociais e econômicos da crise, pode-se simplesmente dizer que estamos vivenciando uma crise da civilização (GUIMARÃES, 2000). Nesse contexto, Mendonça ressalta que:

O processo de urbanização mundial atingiu, no final do século XX e início do XXI, índices bastante elevados, resultando em uma população majoritariamente urbana. Esta condição desencadeia em uma série de novos e complexos problemas para a compreensão e gestão do espaço e da sociedade, sendo que aqueles de ordem socioambiental encontram-se destacados no contexto das cidades, particularmente daquelas de países em condições socioeconômicas de alta complexidade, como é o caso do Brasil (MENDONÇA, 2004).

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo em uma crise ambiental. Isto nos remete a uma reflexão sobre os novos desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental. (LEFF, 2001).

Devido à sua importância o conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo disseminado nas últimas décadas. Este traz a ideia de que os recursos naturais devem ser usados para saciar as necessidades do homem, sem desperdício, de forma a não esgotá-los para as futuras gerações. Entretanto, o homem, que faz parte do meio

ambiente, deve cuidar, preservar e manter para que as futuras gerações também possam usufruir dele de forma sustentável (SCARDUA, 2009).

Nesta perspectiva, tanto o campo quanto as cidades (locais de maior concentração da população mundial) precisam estar preparados para agir com as questões de ordem ambiental. Esse “preparo” define-se pelo termo resiliência, que Sávio e Silveira (2008) definem como um desdobramento das políticas de mitigação, já que aponta para as necessidades futuras do homem de se adaptar a um novo ambiente, criado por influência de suas ações, mas cujo resultado é inesperado.

A Educação Ambiental, segundo Ross e Becker (2012) visa apresentar uma metodologia em conjunto, onde cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem a ser desenvolvido, desde que, cada pessoa ou grupo seja agente ativo e participativo na análise de cada um dos problemas socioambientais diagnosticados. Com isso, buscando soluções, resultados e inclusive preparando outros cidadãos como agentes transformadores, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências e, pela formação de atitudes condizentes ao exercício da cidadania.

Frente às diferentes mudanças enfrentadas pela sociedade, a escola é considerada o verdadeiro reflexo da mesma (GANDIN, 2000). Deste modo, se faz necessário à implementação de uma educação para a sustentabilidade, com novos critérios básicos e integradores de maneira a fortalecer valores coletivos e solidários, a partir de práticas educativas contextualizadoras e problematizadoras, que por sua vez, tragam uma atitude de ação-reflexão-ação entorno da problemática socioambiental, tanto para a escola como para outros ambientes (JACOBI, 2003).

O programa “Escolas Sustentáveis” proposto pelo Ministério da Educação - MEC, segundo Trajber e Sato (2010, p.71) “espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental”.

Esse programa propõe uma escola organizada segundo os requisitos de sustentabilidade, apoiando-se em três pressupostos pedagógicos: cuidado, integridade e diálogo. E estes por sua vez, articulados em três dimensões: espaço, currículo e gestão (GROHE, 2014).

Com o objetivo de fomentar a implementação do programa “Escolas Sustentáveis” foi planejada a criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de

Vida - COM-VIDAS, nas escolas, com o intuito de fortalecer os espaços de debate sobre questões sociais e ambientais na escola e na comunidade e, perceber como eles se relacionam com a saúde, a qualidade de vida, os direitos humanos, a prevenção de riscos e as emergências ambientais (GROHE, 2014).

Nesta perspectiva, o objetivo desse artigo foi avaliar uma escola pública do município de Cascavel-PR, verificando ações e atitudes sustentáveis desenvolvidas pela instituição e averiguar se a mesma atende aos critérios relatados nas três dimensões de Gestão, Currículo e Espaço físico, conforme o Manual Escolas Sustentáveis do programa Escolas Sustentáveis do MEC.

METODOLOGIA

O campo de pesquisa para o desenvolvimento do projeto escolhido foi em um Colégio Estadual do município de Cascavel, localizado na região Oeste do Paraná, devido à realização das atividades do Estágio Obrigatório de Ciências, e também, por ser uma Escola que ainda não aderiu ao programa “Escolas Sustentáveis” do MEC. O profissional escolhido para fazer parte desta pesquisa foi um representante da coordenação pedagógica da escola.

Utilizou-se a matriz de indicadores de monitoramento da educação ambiental que foi desenvolvida por Vieira, Campos e Morais (2016), e adaptada por Correia (2017). No qual, foi definida segundo as três dimensões das escolas sustentáveis, sendo: gestão, currículo e espaço físico, constantes em documentos oficiais nacionais e estaduais (BRASIL, 2012).

A matriz de pesquisa é composta por cinquenta questões descritivas, das quais: vinte da dimensão gestão (Quadro 01), dezesseis de currículo (Quadro 02), e quatorze de espaço físico (Quadro 03). Cada Dimensão é subdividida em indicadores, a alternativa escolhida para quantificar tais indicadores, conforme Correia (2017) foi a atribuição de valores às respostas das questões descritivas.

Nesta investigação foram levadas em conta as seguintes pontuações: dois pontos para as respostas integralmente (I), um ponto para as respostas parcialmente (P) e valor zero ponto para as respostas ausente (A). Uma vez que a matriz de indicadores contém cinquenta questões, o máximo que se pode chegar é um total de cem (100) pontos. Podendo significar que, segundo Correia (2017), quanto mais próxima da porcentagem de 100%, que pode ser sócio-ambientalmente pretendida, mais a escola

está vivenciando a sustentabilidade, de acordo com o programa “Escolas Sustentáveis” do MEC.

Quadro 01: Matriz de Indicadores de Educação Ambiental Escolar com adaptações de alguns itens que havia na versão proposta inicialmente – DIMENSÃO GESTÃO

INDICADORES DA DIMENSÃO GESTÃO			Respostas			
Dimensão	Indicador	Questões	I	P	A	
Gestão	Gestão Democrática e Administração Sustentável	1	A escola promove espaços participativos (encontros, reuniões, etc.) para pais, alunos professores e funcionários?			
		2	Professores, funcionários e equipe pedagógica participam da formação continuada relacionada à educação ambiental?			
		3	A direção, o corpo pedagógico e os alunos desenvolvem o diálogo para resolver os conflitos			
		4	A escola possui uma estrutura político-administrativa, representativa e responsável pela implementação e monitoramento do PES?			
		5	A proposta pedagógica da escola é socializada com todos que trabalham na escola, pais e alunos?			
		6	A escola faz "compras públicas sustentáveis" de produtos, equipamentos e materiais de escritório e utiliza materiais reciclados?			
	Instrumentos de planejamento, gestão e comunicação	7	O Projeto Político Pedagógico é atualizado de forma participativa com a comunidade escolar?			
		8	A escola utiliza a Agenda21 como instrumento de planejamento (participativo, compartilhado)?			
		9	Há socialização e divulgação das ações desenvolvidas na escola ao público escolar interno e externo utilizando ferramentas educacionais?			
		10	A escola possui a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de vida na Escola)?			
		11	A escola busca parcerias com outras instituições (universidades, empresas, fundações, etc.) para o desenvolvimento de ações conjuntas?			
	Instâncias Colegiadas	12	A APMF (Associação de mestres, pais e funcionários) é ativa na escola?			
		13	O Grêmio Estudantil é ativo (protagonismo juvenil) na escola?			
		14	O Conselho Escolar é atuante?			
		15	O Conselho Escolar deixa claro para a comunidade as suas decisões?			
		16	O Comitê Escolar de Educação Ambiental é atuante e cumpre suas responsabilidades?			

	Suficiência de recursos humanos e financeiros	17	Os recursos financeiros repassados para a escola são suficientes para uma manutenção adequada?			
		18	A escola recebe recurso financeiro específico para desenvolver ações de educação ambiental?			
		19	A escola dispõe da quantidade de professores que necessita?			
		20	A escola dispõe de funcionários em geral suficientes para seu adequado funcionamento?			
*Respostas: I= Integralmente P= Parcialmente A= Ausente						

Fonte: Correia (2017).

Quadro 02: Matriz de Indicadores de Educação Ambiental Escolar com adaptações de alguns itens que havia na versão proposta inicialmente – DIMENSÃO CURRÍCULO.

INDICADORES DA DIMENSÃO CURRÍCULO			Respostas			
Dimensão	Indicador	Questões	I	P	A	
Currículo	Organização Curricular	21	A escola inclui a Educação Ambiental em seu Projeto Político Pedagógico (PPP)?			
		22	Os professores contemplam conteúdos concernentes à Educação Ambiental em seus planejamentos (PPC e PTD)?			
		23	A escola promove a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental por meio de ações socioambientais elencados no PPP?			
		24	Na escola é realizado um planejamento conjunto entre professores visando a inserção de conhecimentos de EA de forma interdisciplinar?			
		25	Na escola é realizado um planejamento pedagógico visando a inserção de conhecimentos de EA de forma multidisciplinar?			
	Atividades práticas pedagógicas	26	As práticas pedagógicas desenvolvidas na escola são inclusivas (saberes tradicionais, culturas diversas, gêneros, étnico-racial, PNE)?			
		27	A escola realiza feiras de conhecimento, gincana cultural contemplando os conhecimentos e saberes socioambientais anuais?			
		28	Na escola são desenvolvidas atividades (oficinas, minicursos) curriculares complementares empregando temáticas ambientais anuais?			
		29	Nas práticas pedagógicas são utilizados diferentes recursos que facilitem a compreensão da realidade socioambiental local e global?			
		30	São realizadas aulas de campo para trabalhar as questões socioambientais?			
	Projetos e Programas	31	Na escola são desenvolvidos projetos ou programas federais de meio			

			ambiente e educação ambiental?			
		32	A escola já participou de alguma das Conferências Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente?			
		33	Na escola são desenvolvidos projetos ou programas estaduais de meio ambiente e educação ambiental?			
		34	A escola participa do Programa Mais Educação oferecendo oficinas voltadas para a educação ambiental?			
		35	Na escola são desenvolvidos projetos próprios voltados para a sustentabilidade socioambiental?			
		36	A escola desenvolve projetos de pesquisa relacionados com educação ambiental envolvendo a comunidade?			
*Respostas: I= Integralmente P= Parcialmente A= Ausente						

Fonte: Correia (2017).

Quadro 03: Matriz de Indicadores de Educação Ambiental Escolar com adaptações de alguns itens que havia na versão proposta inicialmente – DIMENSÃO ESPAÇO FÍSICO.

INDICADORES DA DIMENSÃO ESPAÇO FÍSICO				Respostas		
Dimensão	Indicador	Questões		I	P	A
Espaço Físico	Território da escola e entorno	37	Os espaços físicos ao ar livre da escola (horta, jardins, áreas verdes, pátio, bioma, etc) são utilizados como ambientes de aprendizagem?			
		38	A horta fornece alimentos locais e orgânicos para a merenda escolar?			
		39	Na escola há presença e valorização de árvores (espaço arbóreo)?			
		40	A comunidade escolar cuida e preserva o ambiente escolar?			
		41	Professores e alunos realizam atividades de estudo do entorno da escola para que conheçam e aprendam sobre o meio ambiente?			
	Infraestrutura e ambiente educativo	42	A escola promove ações visando melhorar a acessibilidade (rampas, banheiro adaptado, equipamentos, etc)?			
		43	Funcionários, alunos e professores utilizam bicicleta como meio de transporte (mobilidade sustentável)?			
		44	O laboratório de informática é utilizado pelos alunos para pesquisa escolar?			
	Ecoeficiência	45	A escola realiza coleta seletiva e reaproveitamento dos resíduos sólidos (recicláveis e orgânicos)?			
		46	A escola realiza separação, compostagem e encaminhamento adequado a seus resíduos orgânicos?			
		47	São adotadas práticas de economia de energia elétrica (iluminação, aparelhos ligados) na escola?			
		48	São utilizados alimentos orgânicos na preparação da merenda escolar?			

		49	São adotadas medidas para a redução do consumo (torneiras, descargas e reaproveitamento da água da chuva) de água na escola?			
		50	São empregadas medidas para evitar o desperdício de material de expediente (papel, tinta, etc)?			
*Respostas: I= Integralmente P= Parcialmente A= Ausente						

Fonte: Correia (2017)

A análise dos dados se deu pelo método de pesquisa qualitativa, que segundo Neves (1996) costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo. Dela faz parte à obtenção de dados descritivos, mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

De acordo com o apresentado, cada dimensão possui subdivisões denominadas como indicadores, sendo que todos os indicadores foram respondidos por um representante da coordenação pedagógica da escola. Por meio dessas respostas, foi possível, de acordo com essa metodologia, avaliar a sustentabilidade socioambiental da escola quanto àquele indicador, quanto às dimensões da educação ambiental e também o quanto à escola, de maneira geral, pode ser um espaço educador sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da Matriz de Indicadores de Monitoramento da Educação Ambiental (VIEIRA; CAMPOS; MORAIS, 2016, adaptada por CORREIA, 2017), pelos dados do questionário foi possível avaliar as Dimensões: Gestão, Espaço Físico e Currículo, bem como os seus respectivos indicadores.

Após a análise dos dados, por meio de atribuição de valores, verificou-se que a presente escola apresentou uma pontuação de 59, considerada segundo Correia (2017) como 59% sustentável, conforme apresentado no Quadro 04.

Quadro 04: Análise da contagem de pontos das três Dimensões, segundo a Matriz de Indicadores de Monitoramento da Educação Ambiental.

Colégio Estadual de Cascavel- PR													
Dimensão Gestão				Dimensão Currículo				Dimensão Espaço Físico				TOTAIS	
I	P	A	Total	I	P	A	Total	I	P	A	Total	Nº pontos	%Sustentabilidade
10	4	6	24	7	4	5	18	5	7	2	17	59	59%

Nota: I= Integralmente, P= Parcialmente, A=Ausente

Fonte: Elaborada pela autora.

DIMENSÃO GESTÃO

Na Dimensão Gestão (Quadro 05), observou-se que praticamente todos os indicadores obtiveram respostas positivas, e somente o indicador “suficiência de recursos humanos e financeiros” obteve 100% de suas respostas marcadas como ausentes. Desta maneira, foi possível indicar a necessidade de melhora na gestão tanto de profissionais como também de custeio.

Quadro 05: Dimensão Gestão.

DIMENSÃO GESTÃO																			
Indicador																			
Gestão Democrática e Administração Sustentável						Instrumentos de planejamento, gestão e comunicação					Instâncias Colegiadas					Suficiência de recursos humanos e financeiros			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
I	P	I	P	I	I	I	I	P	A	I	I	P	I	I	A	A	A	A	A

Nota: I= Integralmente, P= Parcialmente, A=Ausente.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Segundo Paro (2017) é necessário tomar cuidado para não aumentar esses impasses, tais como: dificuldades materiais, em mera desculpa para o comodismo. Isto acontece com certa periodicidade na escola pública, evidenciando-se principalmente em reclamações à respeito da falta de recursos e da precariedade das condições de trabalho. Contudo, não é tomada nenhuma atitude para superar tais condições ou de se posicionar perante o Estado no sentido dessa superação.

Ademais, nota-se por parte do representante o desconhecimento de programas como o “Programa Dinheiro Direto na Escola” (PDDE) – Escola Sustentável, que tem como propósito o de possibilitar recursos para que as escolas desenvolvam projetos de ações voltados para a sustentabilidade. Este recurso, que deve ser acessado através da concorrência por edital público é disponibilizado pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem como objetivo dar assistência financeira às escolas da rede pública de ensino (GROHE, 2014).

Em relação aos indicadores “Gestão Democrática e Administração Sustentável”, “Instrumentos de planejamento, gestão e comunicação”, “Instâncias Colegiadas” anteriormente apresentados no quadro 05, a escola apresenta valores considerados favoráveis, o que indica uma relação positiva entre escola, comunidade e sociedade, que pode ser potencializada pela formação e permanência dos COM-VIDAS, que segundo Barbosa (2008) estimulam o diálogo da escola e a comunidade com foco na educação ambiental, articulando saberes e ações que a modernidade, com suas instituições disciplinares, fragmentou e dissociou.

É importante que a Gestão Democrática e Administração Sustentável estejam presentes. Neste contexto, Barbieri (1997) cita a Agenda 21 que relata a necessidade de uma revisão ampla das ações humanas, objetivando o desenvolvimento de novas teorias e práticas, dotadas do poder para possibilitar equidade e compatibilidade no desenvolvimento, a partir dos limites da capacidade dos recursos terrestres.

Também, é importante destacar a importância do PPP que, segundo Chaves e Barbosa (2015), poderia enfatizar, aplicar e reger a Educação Ambiental em suas premissas, instituindo-o de forma participativa, democrática, reflexiva, permitindo a todos os cidadãos a construção de uma consciência socioambiental.

DIMENSÃO CURRÍCULO

Na Dimensão Currículo (Quadro 06), foi observado que quase todos os indicadores alcançaram respostas positivas. Somente o indicador “Projetos e Programas” obteve, na maioria das respostas marcadas, como “ausentes”. Dessa forma, pode indicar a não participação da escola em Projetos e Programas com temáticas ambientais.

Quadro 06: Dimensão Currículo.

DIMENSÃO CURRÍCULO															
Indicador															
Organização Curricular					Atividades práticas pedagógicas					Projetos e Programas					
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
P	I	I	P	P	I	I	A	I	I	P	I	A	A	A	A

Nota: I= Integralmente, P= Parcialmente, A=Ausente.

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação ao indicador “Organização Curricular”, foi possível notar que a escola segue os documentos de planejamento, como o Projeto Político Pedagógico (PPP); Proposta Pedagógica Curricular (PPC); Plano de Trabalho Docente (PTD). Entretanto, não há nenhuma proposta ou projeto fora do PPP, só é seguido aquilo que é inserido neste documento.

Na busca de sua sistematização seria recomendável que os projetos com a inserção de ações ambientais educativas, estivessem incluídos também no PPP. No entanto, Santos (2000) afirma que também seria preciso compreender como os professores organizam suas propostas de ensino em perspectivas tanto disciplinares quanto interdisciplinares.

Diante do exposto, nota-se a necessidade de implementação da Educação Ambiental no ambiente escolar, além do que é previsto no currículo formal da escola. Tendo em vista que, a escola é considerada um local propício para a educação formal, enquanto formadora para o exercício da cidadania, e que deverá construir projetos que contemplem a Educação Ambiental no contexto em que se está inserida e que a mesma possa acontecer em variados locais, entre elas, a escola e a família (POLLI; SIGNORINI, 2012).

Diante de toda essa complexidade que a EA representa e o fator de impacto que causa no desenvolvimento sustentável, bem como na qualidade de vida e em prol da responsabilidade socioambiental, faz-se necessário avaliar qualitativamente as práticas pedagógicas utilizadas na EA escolar e de que forma essas práticas são eficientes para a construção dos conhecimentos ambientalmente responsáveis e os seus reflexos na sociedade (CHAVES; BARBOSA, 2015).

Ainda na Dimensão Currículo, a respeito do indicador: “Atividades práticas pedagógicas”, segundo a pesquisa há uma grande participação da escola em práticas pedagógicas, porém, não é desenvolvida nenhuma de cunho ambiental.

Nesse contexto, Silva (2005) salienta que a educação ambiental popular não se refere a uma educação ambiental genérica, mas sim uma que engloba vários setores como a cultura, política, esporte, saúde e economia. E para que esta educação tenha êxito é necessária a união com os movimentos sociais, ONGs ambientalistas, jovens, mulheres, trabalhadores, buscando a melhoria da qualidade de vida de todos, inclusive do meio ambiente.

Sabe-se que a Educação Ambiental está prevista na Lei Nacional nº 9.795/99, Santos (2000) expõe que a presente legislação reconhece a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, distinguindo juntamente com o seu caráter formal o caráter não-formal, ou seja, a educação ambiental não oficial que já vinha sendo praticada por educadores, pessoas de várias áreas de atividades e mesmo de entidades, obrigando ao poder público incentivá-la em todas as suas esferas.

Dessa forma, a Educação Ambiental deve se fazer presente nas escolas não só como componente curricular, mas sim como prática pedagógica inter, multi e transdisciplinar, que deve ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, nos mais diferentes contextos educacionais (SANTOS, 2000).

DIMENSÃO ESPAÇO FÍSICO

Na Dimensão Espaço Físico (Quadro 07), percebe-se um número alto de respostas positivas, onde 12/14 foram parciais ou integrais. Esse resultado indica que, em grande parte a infraestrutura e o território da escola são bons, porém a acessibilidade não é tão presente como deveria ser.

Quadro 07: Dimensão Espaço Físico.

DIMENSÃO ESPAÇO FÍSICO													
Indicador													
Território da escola e entorno					Infraestrutura e ambiente educativo			Ecoeficiência					
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
P	A	I	P	I	P	A	I	P	P	P	P	I	I

Nota: I= Integralmente, P= Parcialmente, A=Ausente.

Fonte: Elaborada pela autora.

Como dito, a acessibilidade não é tão presente neste espaço escolar, no indicador “Infraestrutura e ambiente educativo”, a presença de rampas, banheiros adaptados e/ou equipamentos é parcial, bem como, a quadra de esportes desse colégio não há presença de rampa de acesso para cadeirantes, algo que deveria ser imprescindível.

Diante disto, deve-se observar se o espaço físico é considerado um dos elementos orientadores da EA “constituído por materiais e desenhos arquitetônicos

adaptados às condições locais (bioma e cultura), conforto térmico e acústico, acessibilidade, eficiência de água e energia, saneamento e destinação adequada de resíduos, áreas verdes e mobilidade sustentável, respeito ao patrimônio cultural e aos ecossistemas locais [...]” (PARANÁ, 2013).

Referente ao indicador “Território da escola e entorno” quase todas as alternativas foram positivas, demonstrando que a Escola faz bom uso do seu espaço físico bem como, valoriza os espaços ao ar livre. Também há um grande aproveitamento dos espaços nos arredores da Escola, como o Lago Municipal, onde o representante afirma que os alunos o utilizam para algumas aulas.

De acordo com Grohe (2014), os sujeitos, com seu fazer cotidiano, sua organização e sua cultura revelam os significados, as crenças e as práticas que denotam significado aos espaços escolares. Por isso, o ambiente educativo precisa ser planejado de forma a proporcionar a implementação de atividades pedagógicas diferenciadas com princípios da sustentabilidade e a internalização das questões ambientais, não apenas o espaço escolar, mas também o seu entorno.

Outra alternativa que pode ser utilizada nas escolas são os jardins e as hortas escolares, que conforme Morgado (2006), tornam-se um elemento capaz de desenvolver temas envolvendo educação ambiental e alimentar, pois, além de conectar conceitos teóricos e práticos auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, e constituem-se como estratégias capazes de auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, distribuídos em assuntos trabalhados por temas transversais.

A respeito do indicador “Ecoeficiência” todas as respostas foram parciais ou integrais, dando a entender que a escola realiza ações e medidas, tanto para redução do desperdício quanto para redução do consumo. Dessa maneira, o consumo crescente de energia, água e a destinação adequada de resíduos sólidos tornam a necessidade de um plano de gestão em instituições de ensino, uma demonstração clara de responsabilidade dessas organizações na construção de um futuro ambientalmente sustentável (FERES; ANTUNES, 2007).

Para que isso aconteça, torna-se indispensável que essas organizações comecem a incorporar os princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização em todos seus níveis, alcançando professores, funcionários e alunos, sejam para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível observar que a presente escola está em busca da sustentabilidade. Entretanto, a mesma não é participante do programa “Escolas Sustentáveis” do MEC e também não apresenta nenhuma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDAS, e o colégio não desenvolve nenhum projeto com tal proposta.

A partir do momento que a escola atender os pressupostos inerentes ao programa poderá melhorar nos aspectos socioeconômicos e quando organizada de maneira correta, inclusive se candidatar para conseguir verba através do PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola. Com o auxílio do PDDE, a escola poderá fazer melhorias para seu espaço físico, tais como construção de rampas de acesso e instalação de uma horta escolar de caráter pedagógico.

Além disso, a presença dos COM-VIDAS fortalecerá e auxiliará muito na construção de projetos que visam à sustentabilidade e a consolidação dos mesmos, tanto projetos para a escola como projetos que integram a escola e a comunidade.

Todas as dimensões abordadas no programa podem contribuir muito quando colocadas em prática, mas para que isso ocorra é necessário que toda a comunidade escolar esteja trabalhando em conjunto para essas melhorias.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 12 ed. Petrópolis: Vozes; 1997, p. 9-41.

BARBOSA, L. C. Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. In: **Encontro Nacional da Anppas**, 4, 2008, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao11.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais**. Brasília: 2012.

CHAVES, T. F.; BARBOSA, L. C. A. Análise da inserção da educação ambiental em projetos políticos pedagógicos de escolas públicas de São Miguel do Oeste – SC. **Revista monografias ambientais**. Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 100-116.

CORREIA, B. B. **Programas Escolas Sustentáveis: Avaliação por indicadores de monitoramento da sustentabilidade socioambiental de quatro escolas públicas de**

- Sobradinho- DF.** 2017. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- FERES, Y. N.; ANTUNES, F. Z. **Gestão Ambiental em Instituições de Ensino: Programa Ecoeficiência e Sistema de Gestão Ambiental do SENAC São Paulo.** Curitiba, 2007.
- GANDIN, D. (2000). **A Prática do Planejamento Participativo.** 8ª ed. Petrópolis: Vozes.
- GROHE, S. L. S. **Escolas Sustentáveis: Três Experiências no Município de São Leopoldo.** 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, páginas: 188-205, mar. 2003.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.
- MENDONÇA, F. A. **Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba: Ed. da UFPR, n.10, p.139-148, jul./dez. 2004.
- MORGADO, F. da S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.
- PARANÁ. **Deliberação n.º04/13**, de 12 de novembro de 2013. Normas Estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Conselho Estadual de Educação, Curitiba, PR, 12 nov. 2013.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2017, 144 p.
- POLLI, A.; SIGNORINI, T. A inserção da Educação Ambiental na prática pedagógica. In: **Revista Ambiente & Educação.** V17, nº2, Rio Grande: 2012.
- ROSS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental.** UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

SANTOS, A. S. R. dos, **Educação ambiental e o poder público**. 2000. Disponível em <<http://www.ultimaarcadenoe.com.br/educacao-ambiental/>> Acesso em 01/12/17.

SÁVIO, M. A. C.; SILVEIRA, J. G. D. Mitigação, resiliência e o plano nacional sobre mudança do clima (2008). **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**, São Paulo. http://www.snh2011.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=775, 201./dez. 2017.

SCARDUA, V. M. **Crianças e Meio Ambiente: a importância da educação ambiental na educação infantil**. Vila Velha: FACEVV, 2009.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: modelo para implantação em Campus universitário. **Revista Gestão e Produção**, vol. 13, nº. 3, pp. 503-515, setembro – dezembro, 2006.

VIEIRA, S. R; CAMPOS, M. A. T.; MORAIS, J. L. de. Proposta de matriz de indicadores de educação ambiental para avaliação da sustentabilidade socioambiental na escola. **REMEA: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 33, n. 2, p.106-123, maio 2016. Mensal. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/5633>>. Acesso em: 01 dez. 2017.